

Apoio às artes plásticas moçambicanas

por Arlindo Lopes - Fotos do Arquivo do Notícias

A artista moçambicana radicada em Roma, Bertina Lopes, acaba de assumir formalmente o compromisso de ajudar o desenvolvimento das artes plásticas no nosso País, através da criação, na Itália, de um Núcleo de Apoio à Acção Cultural em Moçambique. No final de uma visita de trabalho a Maputo, terminada na semana passada, a artista assinou com a Secretaria de Estado da Cultura, um documento contendo as linhas gerais do programa de acções que se propõe realizar para aquele objectivo.

O Núcleo de Apoio congregará artistas plásticos, músicos, cineastas, editores, críticos de arte, escritores, investigadores e personalidades que a qualquer título queiram ou possam participar na iniciativa, segundo o programa. Está também previsto que Bertina Lopes animará com vendas, doações e outros meios, a constituição de um fundo para o custeamento de intervenções que se entenda realizar.

Nas linhas gerais estão igualmente previstas, entre outras, acções da artista relacionadas com:

— contactos com entidades italianas estatais ou privadas, na realização de acções de intercâmbio artístico e cultural entre Moçambique e a Itália;

— assistência e apoio à preparação e realização de projectos de desenvolvimento artístico e cultural propostos pela RPM, nomeadamente nos domínios das artes plásticas, arte aplicada, teatro, museologia e cinema;

— angariação, junto de entidades italianas, de bolsas de estudo para estágios artísticos de pintura, escultura, desenho, cerâmica e gravura em Itália;

— contactos para a realização, em Moçambique, de exposições de arte italiana contemporânea com inclusão de obras de artistas consagrados e, ainda, a organiza-

esteve ligada a Moçambique, onde nasceu.

— Sou uma artista moçambicana.



Bertina Lopes: Feliz pela oportunidade de ser mais útil à Pátria

na e, desde a Independência, tenho pensado em qual seria a melhor forma de ajudar os artistas que vivem no nosso País. Fiz alguns contactos com responsáveis de

se no momento oportuno. Este projecto, disse-nos Bertina Lopes, foi finalmente elaborado por ela, em colaboração com Anali Vicário, Secretária do Cônsul Honorário de Moçambique na Itália e aprovado depois pelo próprio Cônsul.

— Desta vez, eu vim a Maputo discutir o pessoalmente com responsáveis da Secretaria de Estado da Cultura, que me ajudaram a corrigir ou clarificar algumas propostas e o programa foi aprovado. Durante as suas últimas visitas ao País, Bertina Lopes tem-se debruçado atentamente sobre o desenvolvimento das artes plásticas moçambicanas, emitindo opiniões sobre o assunto. Desta vez, ainda que por pouco tempo, ela visitou por exemplo uma cooperativa de artistas plásticos em S. Dâmaso, nos arredores do Maputo e a sua opinião é semelhante às que tem expresso em ocasiões anteriores:

— Acho que os artistas, e, em particular, os artesãos, devem estar atentos à evolução. Tenho visto que no artesanato se estão a fazer coisas cada vez piores e, inclusivamente, cópias. E, com uma imodéstia incrível, pedem-se preços elevados pelas peças. Mesmo lá fora já vi coisas más, feitas pelos nossos artistas. Eu penso que é preciso e é possível fazermos uma recuperação da nossa arte. Por isso todos nós, com experiência, devemos ajudar os nossos artistas. Bertina Lopes repete também uma opinião expressa noutra ocasião, sobre os artistas que se estão a iniciar:

— Eles devem trabalhar muito, antes de se lançarem. Devem procurar participar em exposições colectivas antes de se aventurarem para as individuais. Pecam apoio ao Malangatana, Chichorro, Mankeu, Chissano e outros. Por falar em exposições, recordo-se que Bertina Lopes realizou, há cerca de dois anos, uma exposição em Maputo, incluindo algumas das principais obras dos mais

de trinta anos da sua actividade artística, por ocasião do 20.º aniversário da fundação da FRELIMO e 7.º da proclamação da Independência Nacional. A iniciativa destinava-se também a recolher fundos em prol do desenvolvimento das artes plásticas moçambicanas. A artista informou-nos que tem em vista a realização de duas exposições no Senegal e, talvez, em Moçambique, ainda este ano, cujos fundos reverterão a favor das vítimas das últimas calamidades naturais em Moçambique.

Alegria pelo Acordo de Nkomati

Durante a sua estada no País, Bertina Lopes teve a oportunidade de assistir, como convidada, à assinatura do Acordo de Não Agressão e Boa Vizinhança entre Moçambique e a África do Sul:

— Acho que o Acordo de Nko-

maté é um acontecimento excep-
cional. Os filhos dos nossos
filhos saberão apreciar devidamente
os resultados de um acordo
como este. Um acordo que, depois
reconheçê-lo, só foi possível
porque temos uma Direcção forte
e astuta, um líder com tanta
autoridade, que é o Presidente
Samora Machel. Por isso penso
que este é momento de
alegria, mas também um momento
em que nos devemos manter alertas,
com os olhos bem abertos,
porque tratando-se embora de um
acordo com vantagens claras para
ambas as partes, haverá alguém
de um lado e doutro que tentará
sabotá-lo. De qualquer maneira,
o momento é de alegria.

Acho que o Acordo de Nkomati é um acontecimento único, excepcional. Os filhos dos nossos filhos saberão apreciar devidamente os resultados de um acordo como este. É um momento de alegria, mas também um momento em que nos devemos manter alertas, com os olhos bem abertos, porque haverá dum lado e de outro quem tente sabotá-lo.

ção em Itália, de exposições de arte e artesanato moçambicanos:

— organização da vinda à RPM, de uma brigada técnica que assiste o Departamento de Artes Plásticas na montagem de exposições permanentes no Museu Nacional de Arte e na estruturação de recintos para exposições temporárias;

— intervenção de Bertina Lopes em programas de formação artística, quer do Núcleo de Arte, quer do Museu Nacional de Arte e da Escola de Artes Visuais.

Feliz e entusiasmada

É a primeira vez que um compromisso do género é assinado por um cidadão nacional, residente no estrangeiro, com o Estado e terá, sem dúvida, repercussões no desenvolvimento das artes plásticas moçambicanas. Para a artista, trata-se, acima de tudo, de mais um passo no sentido da realização de um desejo de participar activamente na reconstrução nacional, expresso e demonstrado já em algumas ocasiões, desde a Independência.

No sábado, dia 23, pouco depois da aprovação e assinatura do Programa de Acções, Bertina Lopes estava visivelmente entusiasmada e feliz:

— Tenho agora a oportunidade de fazer alguma coisa concreta pelo meu País — declarou à reportagem do "Domingo". Bertina recordou que, apesar de viver na Europa há vinte anos, sempre

Educação e da Cultura, ao longo dos últimos nove anos. Eles encorajaram-me e disseram que o meu projecto poderia vir a concretizar-



O Presidente Samora Machel, acompanhado por Bertina Lopes, na visita à exposição de arte em Maputo, em 1982